

Cenários de fé e de festa: levantamento patrimonial das práticas festivo-devocionais na área de abrangência da Usina Serra do Facão- Goiás/Minas Gerais

Cairo Mohamad Ibrahim Katrib¹

DOI: 10.4025/rbhranpuh.v8i24.29824

Resumo: A presente reflexão é fruto da pesquisa de levantamento do patrimônio histórico-cultural dos municípios afetados pela construção da hidrelétrica Serra do Facão, no rio São Marcos, que corta os estados de Goiás e Minas Gerais. A mesma foi realizada entre os anos de 2008 a 2010 por equipe multidisciplinar de pesquisadores da Universidade Federal de Uberlândia. As atividades desenvolvidas visaram recompor por meio da oralidade e da memória as histórias dos moradores e do lugar, uma vez que entendemos ser essas narrativas de significativo valor cultural, marca do Patrimônio Histórico dos grupos sociais que vivem na região. A pesquisa resultou numa coletânea de artigos sobre os fazeres, saberes e práticas locais, um vídeo documentário e relatórios técnico-científicos. A construção da Usina Hidrelétrica (UHE) Serra do Facão foi finalizada no início de 2011 atingindo os municípios de Catalão, Campo Alegre de Goiás, Davinópolis, Cristalina e Ipameri no estado de Goiás e Paracatu em Minas Gerais, cuja área de inundação é de aproximadamente 218,84 km². Ao realizarmos o Levantamento de Patrimônio Histórico-Cultural, fomos estabelecendo uma teia de informações que nos permitiram mapear grande parte das práticas, saberes e fazeres dessas comunidades, já que o universo da pesquisa abrangia 420 famílias no raio de impacto da barragem, além da população urbana dos municípios. O foco dessa reflexão é apresentar um quadro síntese que resume bem a relação que a população pesquisada estabelece com sua religiosidade, evidenciada na forma de festejos e louvações característicos do lugar. É inegável que o festar e o rezar nos caminhos do rio São Marcos reforça a ligação dos moradores com o lugar, revigora os vínculos com a vizinhança, estreita os laços de sociabilidade entre os moradores, fazendo com que, coletivamente, recuperem a sua identidade cultural mesmo frente ao processo de incertezas que encontramos em relação

¹ Doutor em História pela Universidade de Brasília-UNB, docente da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Ituiutaba, Curso de Graduação em História. Vice-coordenador do Laboratório de vídeo documentário e Cultura Popular-DocPop-UFU, tutor Pet grupo interdisciplinar Mec/Sesu/Secadi (Re) Conectando Saberes. Endereço eletrônico: caimohamad@gmail.com.

ao futuro das comunidades quando da realização da pesquisa. Essas pessoas não deixaram de festejar seus santos de devoção e nem de pedir, com fé, por dias melhores.

Palavras chave: Religiosidade, patrimônio cultural, história, festas

Scenarios faith and feast:

uplift patrimonial of festive-devotional practices in the catchment area of Usina Serra do Facão- Goiás / Minas Gerais

Abstract: This reflection is a result of an historic, cultural and heritage's survey of the municipalities affected by the construction of the "Serra do Facão" Hydropower in São Marcos river that cuts through the states of Goiás and Minas Gerais. It was carried out between the years 2008 to 2010 by a multidisciplinary team of researchers from the Federal University of Uberlândia. The activities aimed to recover through orality and memory the stories of the locals and the place, once we understand these narratives by theirs significant cultural values, marks the Historic Cultural Heritage of social groups living in the region. The research resulted in a collection of articles on the doings, knowledge and practices, a documentary video and technical and scientific reports. The construction of the hydropower plant (HPP) of "Serra do Facão" was completed in early 2011 reaching in the city and towns of Catalão, Campo Alegre de Goiás, Davinópolis, Cristal and Ipameri in the state of Goiás and Paracatu in Minas Gerais, which flooded area covers approximately 218 84 km². When we conduct the this kind of survey, we were establishing a web information that allowed us to map most of the knowledge and practices of these communities, since the survey universe comprised 420 families affected by the hydropower. The focus of this reflection is to present a summary table that sums up the relationship that the surveyed population establishes with his religiosity evidenced in the form of characteristic place of celebrations and praises. It is undeniable that the partying and pray in the river paths São Marcos reinforce the connection of the residents with the place, strengthens ties with the neighborhood, close the sociability ties among residents, causing collectively recover their cultural identity even against the process uncertainties that we find in the future of communities when conducting research. These people did not fail to celebrate their saints of devotion, nor of asking in faith for better days.

Key words: religiosnes, cultural heritage, story, feast

Cenários de fé e de fiesta:

levantamiento de el patrimonio festivo-devocional en el área de influencia de la da Usina Serra do Facão- Goiás / Minas Gerais

Resumen: Esta reflexión es el resultado de la encuesta de la encuesta histórica y cultural del patrimonio de los municipios afectados por la construcción de la presa de Serra do Facão en el río São Marcos, que cruza los estados de Goiás y Minas Gerais. La misma se llevó a cabo entre los años 2008 a 2010 por un equipo multidisciplinario de investigadores de la Universidad Federal de Uberlândia. Las actividades dirigidas a recuperar a través de la oralidad y la memoria las historias de los lugareños y el lugar, una

vez que entendemos estos relatos sean de valor cultural importante, la marca de la Herencia de los grupos sociales que viven en la región. La investigación dio como resultado una colección de artículos sobre la obras, conocimientos y prácticas, un video documental y los informes técnicos y científicos. La construcción de la planta de energía hidroeléctrica (UHE) Serra do Facão se completó a principios de 2011 alcanzando los municipios catalanes, Campo Alegre de Goiás, Davinópolis, Crystal y Ipameri en el estado de Goiás y Paracatu en Minas Gerais, cuya área de inundación es de aproximadamente 218.84 km². Cuando llevamos a cabo la Encuesta de Patrimonio Histórico y Cultural, se fueron estableciendo una red de información que nos permitió mapear la mayoría de las prácticas, conocimientos y prácticas de las comunidades, ya que el universo de la encuesta consta de 420 familias en un radio de impacto de la presa, además de la población municipios urbanos. El enfoque de esta reflexión para presentar un cuadro sinóptico que resume la relación que la población encuestada establece con su religiosidad, como se evidencia en la forma del lugar característico de celebraciones y alabanzas. Es innegable que la fiesta y oran por los senderos del río San Marcos reforzar la conexión de los residentes del lugar, fortalece los lazos con el barrio, se cierran los lazos de sociabilidad entre los residentes, haciendo colectivamente recuperan su identidad cultural incluso contra las incertidumbres del proceso que nos encontramos en el futuro de las comunidades cuando se realiza la investigación. Estas personas no dejaron de celebrar sus santos de devoción y no piden con fe por mejores días.

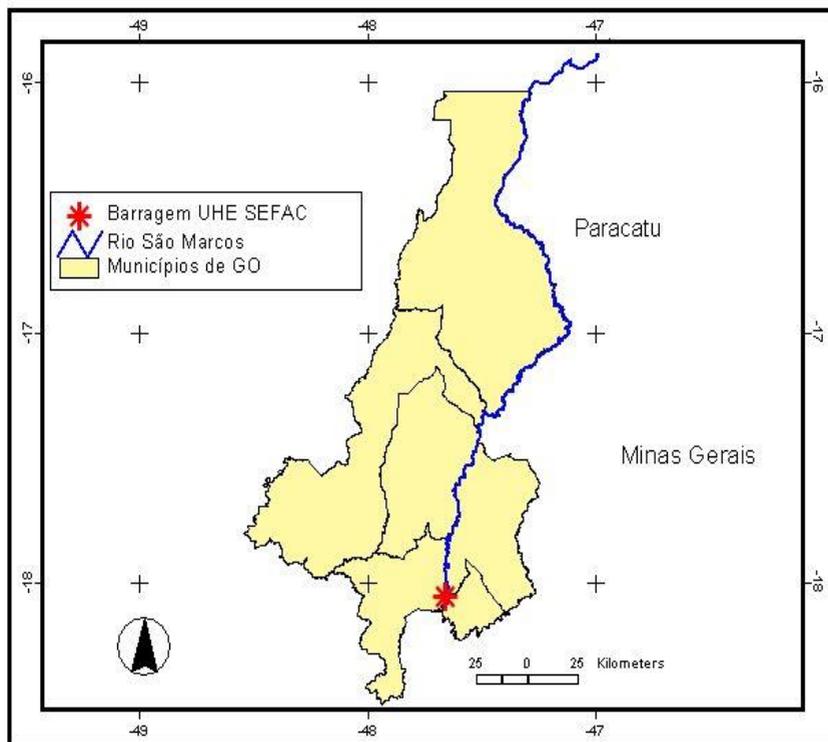
Palabras clave: religiosidad, patrimonio cultural, historia, celebraciones

Recebido em 15/11/2015 - Aprovado em 20/12/2015

Esse artigo tem como proposta refletir sobre o processo de preservação patrimonial dos bens da cultura imaterial, compreendidos como propiciadores do entrelaçamento de símbolos e significados capazes de reavivar a memória individual e/ou coletiva dos grupos sociais. Os bens imateriais que propiciam a materialização das expressões da cultura de um dado lugar ou grupo social, aqui exemplificado pelas devoções religiosas que envolvem fé e festa na região no entorno da Usina Hidrelétrica Serra do Facão, entre os municípios de Goiás e Minas Gerais, nos proporciona o estabelecimento de uma conexão bastante significativa entre as categorias religiosidade e patrimônio cultural.

Tal dimensão envolve uma relação espaço-temporal que também merece destaque, uma vez que toda a relação tecida entre os grupos sociais e as formas de concretização da sua religiosidade leva em consideração a afinidade que tecem com o lugar, o vínculo identitário estabelecido entre os moradores com tais práticas devocionais e com a teia de sociabilidades que se entrecruzam, fruto das vivências e experiências compartilhadas no exercício das práticas-saberes-fazeres materializados em festas, devoções e outras diversas formas de expressão do sagrado.

O resultado aqui apresentado é fruto de uma pesquisa de levantamento patrimonial realizado em Goiás e Minas Gerais, entre os anos de 2008 a 2011, junto aos moradores da região do rio São Marcos e das cidades no entorno. Todo o levantamento patrimonial foi concretizado num momento em que a comunidade se encontrava cercada de inquietações e incertezas sobre a permanência ou não na região, já que grande parte da área nas proximidades do rio São Marcos seria alagada pelas águas da barragem Serra do Fação. (ver mapa 1).



Mapa 1 - Localização geográfica da UHE Serra do Fação. Autor: CASTANHO, R.B.,2010.

Nesse contexto, cerca de 120 famílias distribuídas pelos municípios de Catalão, Davinópolis, Campo Alegre, Ipameri, Cristalina, em Goiás e Paracatu, em Minas Gerais, foram os nossos interlocutores, para isso, levamos em consideração a relação que possuíam com o lugar e as alternativas criadas para manter viva a história e a memória de suas famílias com o local afetado pelo empreendimento.

Ao iniciarmos em 2008 os primeiros contatos com esses sujeitos e convivermos com grande parte deles durante cerca de 2 anos, período que durou o levantamento de dados, os registros fotográficos, as filmagens, a realização de entrevistas, as atividades de educação patrimonial, as reuniões, dentre tantos encontros, percebemos que ao falar do futuro as vozes vinham embargadas e repletas de reticências exprimindo a situação atual vivenciada. Contudo a rememoração das suas histórias tinha como disparador dessa memória silenciada algum fato, acontecimento que era narrado possibilitando um reencontro com as suas heranças culturais mais distantes.

A maioria dessas famílias residia na zona rural e, ao mergulharmos no seu cotidiano, fomos reavivando histórias, lembranças e recordações, angústias, medos e inseguranças, mas também redescobrimos sujeitos e cenários que mesclavam os dons herdados com as artes do saber, do fazer e do viver. Uma simbiose de sentidos veio à tona reforçando o significado das pertencas identitárias, das sociabilidades, da religiosidade, da coletividade para a manutenção cultural da população. Essa interação nos foi apresentada na forma de relatos de fé e de devoção expressos por meio de benzeções, rezas e festividades com forte carga sentimental cuja relação tecida com tais expressões da cultura e da religiosidade local se confundia com o próprio sentido do viver dos atores sociais residentes na região da Serra do Facão.

Alguns moradores, movidos por forte saudosismo, trouxeram à época, memórias vividas e partilhadas em diferentes tempos e contextos, fruto da junção passado-presente, assumindo sentido de força motriz regente da vida e da relação com o lugar.

Vejamos pelas falas dos moradores como cada um se conectava com as expressões da cultura local sejam elas festivas ou religiosas:

[...] tem umas festas aqui na fazenda vizinha que junta um pessoal, vem e faz a festa e nós vamos. As festas da Soledade[região rural no município de Campo alegre de Goiás]. Ai nós vamos rezamos o terço, fazemos o altar! [...] São muitos os santos que comemoramos que são tradição daqui mesmo, do lugar. Tem Nossa Senhora Aparecida, tem Santos Reis também, né! (Morador da região de Campo Alegre. Depoimento, 2009).

[...] a gente já nasceu com aquela fé, sabe? E vem participando da Folia a muitos anos. Meus pais contavam que essa fé vem desde o tempo dos meus bisavôs e a gente tá até hoje, eles já se foram, mas deixaram a responsabilidade pra gente, né! E como a gente tem que seguir, nós então seguimos, e, graças a Deus e aos Santos Reis,nós não deixamos de fazer a festa! (Morador da região de Davinópolis. Depoimento, 2009).

[...] a fé em São João Batista vêm de família [...] Ela acompanha a minha família e me acompanhará até o fim de minha vida, e eu tenho passado isso para os meus filhos e espero que eles sigam a minha devoção a São João, porque eu sempre passei isso pra eles (Morador da região de Catalão. Depoimento, 2009)

As falas acima reiteram a intimidade da comunidade no entorno do rio São Marcos com o sagrado permitindo a atualização dessa religiosidade por meio da tradição familiar que é o elo tonificante que une as pessoas às suas crenças e à comunidade. Essas pessoas, na sua simplicidade demonstraram à época muita familiaridade com o sagrado, tendo a proteção divina como uma certeza. Elas sabiam que, para cada obstáculo diário, existiam muitas formas de amenizá-lo ou resolvê-lo, já que a fé estava presente em cada gesto e em cada atitude.

Ao embrenharmos pelas comunidades pesquisadas percebemos que, independente da região, as práticas culturais assumiam diversos sentidos, adquirindo a posição de responsável pela ruptura momentânea do cotidiano, o que faziam delas importantes espaços de sociabilidade, de troca de experiências e, sobretudo, de lugar de atualização da memória para a maioria dos atores sociais.

Assim, os fios que alinhavavam os segredos mais íntimos dessas famílias se entrelaçavam as diversas manifestações culturais do lugar como os terços cantados, as benzeções, a encomendação das almas (ritual realizado na noite anterior ao dia de finados em que um grupo de rezadores para na porta das residências e executam uma série de rezas cantadas ao som de um instrumento típico de sonoridade fúnebre chamado de matraca), o congado, as folias, dentre tantas práticas culturais constitutivas dos grupos populares da região, sendo partes de um todo, reinventando a tradição.

Nos dizeres de Machado (2006) essa tradição não pode ser entendida como restos do passado, mas momentos em que o coletivo e o individual (re) criam simbolicamente valores e experiências, cujos elos entre passado e presente permitem uma identidade cultural.

Ao inventariarmos o patrimônio histórico-cultural, entendemos como a memória e as práticas culturais se conectam estabelecendo sentidos diversos a cultura local que passa a ser relida pelos moradores como parte da sua própria vida, da sua própria História.

Entendemos que “patrimônio” é um importante elemento cultural que articula dimensões materiais e simbólicas em sua representação e se posiciona como mediador do conhecimento histórico, se tornando uma ferramenta para produção de significados artísticos, históricos, identitários, políticos e sociais, possuindo assim todo um envoltório que possibilita o acesso à memória unindo o real ao simbólico para diversos grupos sociais. Assim, as representações simbólicas de valorização patrimonial apresentam os significados das práticas sociais de proteção e preservação do patrimônio, enquanto testemunho da vida humana que vincula os saberes, costumes, valores, hábitos e etc.

A religiosidade é aqui compreendida como um conceito polissêmico, que assume diferentes sentidos e papéis sociais de acordo com a relação que os atores sociais estabelecem com elas atribuindo um valor simbólico a cada expressão de fé e devoção. Nessa lógica, as práticas religiosas vivenciadas e recriadas são bens culturais marcantes na trajetória dos moradores dos municípios pesquisados, ou seja, são marcas identitárias que movem e movimentam as comunidades em diferentes espaços e situações.

É perceptível como cada morador da região da Serra do Facão, mesmo não tendo, na maioria das vezes, uma percepção conceitual acerca do que é patrimônio, souberam exprimir o significado que os bens culturais têm nas suas histórias de vida e na valorização daquilo que foi transmitido de geração para geração. É por isso que,

Patrimônio é um conjunto de bens, uma reserva de valores [...] Da mesma forma que um indivíduo seleciona e acumula bens para legá-los à família, a sociedade elege alguns exemplos como os mais representativos de sua cultura, sua história, sua arte, sua memória. Tanto na história pessoal de cada um de nós quanto na história coletiva, sempre existirão bens preciosos dos quais nos orgulhamos, e cuja perda ou degradação empobrecerá material ou imaterialmente a ida de um indivíduo ou de um grupo [...] ao conjunto de bens mais caros à sociedade, aqueles que constituem a herança que se recebeu das gerações anteriores, damos o nome de Patrimônio Cultural. (Tesouros do Brasil, 2004, p. 7).

O Patrimônio Histórico-Cultural representa um passado, uma memória, um aspecto de uma determinada cultura e também expressa diferentes feições coletivas, o que nos oportuniza compreendê-lo inserido num lugar de destaque na vida dos moradores dos municípios pesquisados por não transmitirem a ideia de peças que recompõem a estrutura física de dado museu ou como mero documento ou antigas construções. As práticas-fazeres-saberes herdados compõem os bens que representam para esses moradores a sua cultura, as suas crenças os seus valores e a sua própria existência. É claro que nesse sentido, até mesmo os lugares são cheios de significados e experiências sociais. São 'lugares de memórias', compreendidos pelas mais diversas formas da atividade humana.

O patrimônio cultural é construção coletiva; expressando os sentidos e sentimentos de um dado grupo social, referenda os vínculos com os lugares e o vivido. É processo e desencadeante de narrativas e histórias. Perspectiva que nos faz pensar o Patrimônio enquanto atributo cultural, com o intuito de preservação de uma identidade e de uma memória social. Portanto,

[...] as noções de patrimônio cultural mantêm-se vinculadas às de lembrança e de memória — uma categoria basal na

esfera das ações patrimonialistas, uma vez que os bens culturais são preservados em função dos sentidos que despertam e dos vínculos que mantêm com as identidades culturais. (PELEGRINI, 2006, p. 116).

Ou,

[...] o patrimônio, enquanto um bem cultural, deve ser visto a partir das disputas entre grupos, cada qual tentando garantir sua continuidade pois tais bens abrigam valores e significados que os distinguem, atribuindo-lhes identidades. Em outras palavras, a luta pela preservação de um patrimônio expressa a luta pela continuidade pela memória, de uma história (NUNES, 2005, p.26).

As reflexões apresentadas por Nunes (2005) nos ajudam a pensar a relação estabelecida entre os diversos moradores das comunidades pesquisadas com o lugar, já que esta relação é formada de recomposições e sentidos que reflete a continuidade, atribuem sentidos e valores aos bens culturais, imprime uma marca cultural a ser incorporada pelos grupos sociais e muitas vezes se materializa em gestos, expressões de fé e devoção, dentre tantos outros que equalizam a relação de intimidade que cada sujeito tem com aquilo que elege como constitutivo do seu patrimônio cultural pessoal ou do grupo no qual se encontra inserido. E por mais que tenha uma interferência externa, essas pessoas constroem alternativas próprias para ressignificar e reavivar a cultura herdada.

Nesse contexto, vale pensar: qual a importância dada aos bens culturais pelos moradores dos municípios afetados pela Hidrelétrica Serra do Facão e como eles ressignificam os bens culturais elegendo-os como parte fundante de sua própria cultura? Nesse sentido reforçamos que entendemos patrimônio como conceito que dialoga com o viver de uma dada comunidade, tornando-se plural e múltiplo. Assim, a relação intrínseca mantida pelos sujeitos sociais com suas práticas revelam e desvelam sentidos e significados múltiplos.

Os cenários de fé e de festa com os quais nos deparamos na pesquisa foram vários. Por isso me ateei aqui aos que envolvem expressões devocionais populares como festas e outras formas de materialização da fé que foram catalogadas e compõem o acervo da pesquisa que se encontra sobre a responsabilidade do Centro Integrado do Cerrado, da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão.

Cenários de fé e de festa

A festa é uma prática social que faz parte do cotidiano das pessoas desde os tempos mais remotos da humanidade. No Brasil, se transformou em referência cultural nacional, uma vez que festejamos para pedir proteção, para celebrar a vida em agradecimento às bênçãos recebidas e, também, comemoramos nascimentos, batizados,

casamentos, aniversários, novas conquistas, dentre tantas outras formas de expressão festiva e devocional.

A maioria das comemorações que movimentam nossas comunidades expressam sentidos variados, mas, por mais específicas que sejam, é um importante mecanismo de sociabilidade, de congraçamento, de ruptura com o cotidiano. E, por meio dos encontros coletivos, ocorre a manutenção dos vínculos com o lugar, com a vizinhança, dentre tantas outras. Festejar é uma forma de revigorar as esperanças, reestabelecendo vínculos com o passado.

A festa é também momento de introspecção sentimental, que aproximavam os sujeitos, amenizam suas diferenças, possibilitando-os sentir-se mais integrados ao grupo social. Entre o calor da oração e da diversão, as comemorações pelo interior do país são reinventadas independentemente da sua condição social, cultural, política ou econômica de seus praticantes.

A festa é uma vitrine que permite a cada um que a celebra adquirir aquilo que lhe é mais importante, seja por meio da reza em silêncio ou evocada em ladainhas na forma de terços cantados seja por meio de um pagamento de promessa, ornamentação de um altar, realização de uma festa, oferecimento de mantimentos para as celebrações e, sobretudo, estar ali, presente compartilhando esses momentos.

Foi esse cenário que, na maioria das vezes, encontramos nas comunidades no entorno do rio São Marcos. Foi panorama que referendou o sentido plural das festividades no interior do país, onde o encontro com a religiosidade se refaz na colisão da reza com a festa, da lembrança com as lembranças e na busca por dias sempre melhores.

A festa tem uma linguagem própria, mergulhada nas memórias de que a materializa, transmitindo uma mensagem que referenda o viver, o celebrar, movimentando o tempo simbólico que interrompe o cotidiano, insere novos significados, novos sentidos às vivências dos sujeitos naquele momento.

No caminho do São Marcos, as festas sejam elas no universo rural ou urbano embalam o cenário cultural dos municípios e nos permitem compreender as semelhanças e especificidades do viver a festa como parte fundante da cultura local. As vezes que dão vida ao diálogo tecido com esse universo são a dos moradores da região, que protagonizaram e atualizaram, durante os anos de 2008 a 2010, os sentidos do viver festivo nas suas comunidades nos relatando o contexto das festividades e os seus sentidos para cada família ou comunidade ali existentes, fazendo dessas comemorações marcas expressivas da cultura dos grupos.

Vale salientar que no universo da região pesquisada, as festanças registram uma partitura de possibilidades em que o compartilhar e o experimentar são as notas principais de um coro de vozes que agradece pelas boas colheitas, pela lembrança dos seus costumes e tradições, e pede proteção às forças divinas contra doenças e pragas que, porventura, possam ameaçar o homem do campo, rogando por dias menos turbulentos. Enfim, quando se tem fé e se acredita no poder divino, celebra-se com festa o dom da vida.

Não há quem, no universo rural ou no urbano, não tenha em sua residência, por mais singela que seja imagens dos santos protetores expostos nas paredes sobre os móveis, na cabeceira da cama ou ao lado das fotografias dos familiares, reiterando sua pertença religiosa e os pedidos de proteção contínua. É que, movido pela fé, não tenha se (re) encontrado com a festa, tornando mais prazerosas as formas de expressão da sua religiosidade.

Foram essas relações de intimidade com a religiosidade que nos levaram a perceber que a tradição do rezar e do festar passa de geração para geração num contínuo processo que referenda a transmissão cultural familiar, unindo as pessoas às suas crenças e à comunidade, como ocorre nas comunidades rurais de Anta Gorda, Boqueirão, Fazenda Pires, Varão, Santa Cruz, Lemes, Rancharia e nos seus respectivos municípios. Os saberes e fazeres locais e sua compreensão atrelada à relação estabelecida por cada família com o lugar nos propiciaram entender o sentido dado à festa e seu papel como mantenedora da herança de cada grupo familiar, transmitida e mantida pela oralidade, recriando-se e reinventando-se a cada ano para manter acesa a tradição das comemorações, mesmo que cada comunidade estabeleça o seu modo peculiar de viver o tempo da festa e da fé. De janeiro a dezembro, as celebrações festivo-devocionais pipocam pelas cidades e zona rural, propiciando interromper a labuta cotidiana e quitar dívidas com os santos de devoção, ou tão somente comemorar por mais um ano de vida e de muito trabalho.

Nessa lógica, a pesquisa nos permitiu perceber que o que move e sustenta essa prática cultural é justamente a necessidade de recriação de mecanismos e sentidos capazes de manter viva, através das comemorações, a história dos grupos sociais, (re) atualizando práticas culturais, instituindo com isso a manutenção de uma identidade social que se (re) organiza em torno dos diferentes momentos de sociabilidades com os quais os sujeitos se interagem. Identificamos vinte e sete festas de caráter festivo-devocional, onde muitas se repetem como marca festiva da região. A maioria das festas identificadas se insere dentro das comemorações do catolicismo popular. Elas unem sagrado e profano dentro de uma mesma dimensão dialógica que permite as comunidades estreitar seus laços religiosos, identitários. A seguir apresentamos o quadro-síntese com as festas identificadas na área da pesquisa.

QUADRO SÍNTESE DAS FESTAS

Práticas festivas	Município Comunidade	Descrição
Folia de Reis	As festas em homenagem aos Reis Magos acontecem geralmente entre os dias 24 de dezembro e 06 de janeiro de cada ano. Ocorrem com muita frequência nas seguintes	Folias são formas de festejos difundidas no Brasil desde a época da Colonização, ligadas às comemorações do culto católico do Natal. A prática

	<p>localidades:</p> <p>1 – Na cidade de Catalão, nas comunidades rurais de:</p> <p>a)Fazenda Coqueiro; b)Comunidade Mata Preta; c)Comunidade São Domingos;</p> <p>d)Anta Gorda (não é realizada mais);</p> <p>e) Fazenda Pires (ocorre esporadicamente. Nos últimos anos só é realizada quando alguém da comunidade tem uma promessa a ser “paga”).</p> <p>2 – Campo Alegre de Goiás: Comunidade Fazenda Rancharia (acontece esporadicamente e é realizada pelos moradores da comunidade para louvar os Reis Magos).</p> <p>3 – Cristalina: ocorre mais na zona rural; na cidade é realizada apenas nos bairros periféricos.</p> <p>4 – Davinópolis: a festividade é tradicional da família dos Monteiros em que a devoção persiste; inclusive a celebração é conhecida como Folia de Reis dos Monteiros. A festa ocorre na cidade logo que se encerram as festas das comunidades. A sua realização não segue a data de 24 de dezembro a 06 de janeiro, sendo este um diferencial, já que é realizada no mês de julho.</p> <p>5 – Em Ipameri e Paracatu essas comemorações acontecem de forma mais dispersa que nas demais localidades. Mas alguns grupos de foliões persistem na manutenção dessa prática nas comunidades rurais e bairros das cidades.</p>	<p>foi sendo recriada no país, principalmente no interior, e agregadas a ela as celebrações em homenagens a outros santos. É comum em Goiás a realização das Fólias de Reis no período natalino e também a de outras festividades com a presença das folias em épocas distintas, como é o caso das comemorações ao Divino Espírito Santo e São Sebastião. Em Catalão encontramos sua realização na cidade nos meses de dezembro e janeiro, acontecendo em bairros centrais como Santo Antônio, São João, Nossa Senhora de Fátima e em outros mais afastados, como festas de devoção familiar que agregam os moradores adjacentes e ocorrem nos quintais ou ruas da cidade com a visitação das folias. Em Catalão existem três grupos em atividade: Folia Estrela do Oriente, Três Reis Magos, e Estrela Guia. Esses grupos se revezam entre as festas da cidade e da zona rural. Na Folia temos os seguintes personagens: o embaixador, que é o cantador dos versos; o alferes, que leva a bandeira; o bandeireiro, que encabeça o cortejo e não deve ser ultrapassado por ninguém; e os palhaços, que representam os soldados de Herodes convertidos. No sudeste goiano a presença desse personagem na Folia é facultativa.</p>
<p>Folia ou festa do Divino</p>	<p>As festas em louvor ao Divino Espírito Santo são comemoradas 50</p>	<p>A festa do Divino é de origem portuguesa e foi difundida no interior</p>

	<p>dias após a ressurreição de Cristo. Na área da pesquisa detectamos sua realização nas seguintes localidades:</p> <p>1 – No município de Catalão, nas comunidades rurais da Fazenda Coqueiro, Mata Preta e São Domingos.</p> <p>2 – Campo Alegre de Goiás: Iniciou como comemoração entre os moradores da Fazenda Soledade e atualmente acontece esporadicamente entre as comunidades rurais e urbanas do município.</p> <p>3 – Cristalina: ocorre na zona rural.</p> <p>4 – Davinópolis: aqui existe uma mescla festiva entre a Folia de Reis e a do Divino Espírito Santo, comemoradas concomitantemente na região.</p> <p>5 – Em Ipameri e Paracatu essas comemorações são mais dispersas que nas demais localidades.</p>	<p>do país com mais intensidade a partir do século XVIII. Essa comemoração ganhou mais difusão pela região centro-oeste. Alguns personagens são encontrados na maioria das festividades e outros são específicos de cada região. No sudeste goiano o guia é quem comanda as obrigações de toda a romaria ou peregrinação da folia pelo município. Existem ainda o Imperador que é quem nomeia o alferes, responsável pela organização dos festejos. Além desses dois personagens temos: o contra-guia, o caixeiro, o pandeiroiro, o tropeiro, o fogueteiro, o ajudante do cantador, as rezadeiras e os catireiros. Durante as festividades ocorrem as cavalgadas, as catiras, as rodas de viola, bem como as novenas com queima de fogos, levantamento de mastro com a bandeira do Divino e missa solene no domingo. O Divino Espírito Santo é representado pela imagem de uma pomba branca estampada na bandeira, que é conduzida pela folia. Durante as visitas às casas das fazendas e da cidade são feitas as orações e recolhimento dos donativos. A folia se retira depois de receber a doação feita pelo dono da casa e segue o giro. A casa que recebe a folia no final da tarde é a residência que oferece o pouso. A chegada da bandeira é recebida com foguetório e explosão de roqueiras. Os foliões adentram a propriedade passando por baixo de arcos de bambu e/ou bananeira enfeitados, a fim de depositar a bandeira na lapinha, um altar improvisado em um dos cômodos da casa. No jantar a mesa é farta e os foliões entoam canções de agradecimento.</p>
<p>Festa de São Sebastião</p>	<p>1 – Catalão - Ocorre com frequência nas comunidades rurais de:</p>	<p>A festa de São Sebastião acontece geralmente no mês de janeiro após as</p>

	<p>a) Anta Gorda (com a dispersão da população em virtude do alagamento de grande parte da região e com a mudança da vizinhança, essa festa foi realizada na comunidade provavelmente pela última vez em 2008);</p> <p>b) Mata Preta;</p> <p>c) Fazenda Coqueiro;</p> <p>d) Morro Agudo;</p> <p>e) Martírios – distrito de Santo Antônio do Rio Verde;</p> <p>f) Ribeirão (hoje já não acontece com frequência);</p> <p>g) Fazenda Cruzeiro;</p> <p>h) São Domingos.</p> <p>2 – Campo Alegre de Goiás: ocorre na comunidade rural de Rancharia.</p> <p>3 - Cristalina</p> <p>4 – Davinópolis - comunidades de: Fazenda Campo do Meio (Lemes) e Boqueirão de Baixo.</p>	<p>festividades de Reis, mesclando em sua estrutura os traços europeus e africanos. Na área da pesquisa assume toda a sua goianidade, apresentando características próprias e próximas a da Folia de Reis, em que muitas vezes é o mesmo grupo de foliões que homenageia São Sebastião a convite dos festeiros. É por isso que os personagens dessas práticas são próximos, ficando assim definidos: alferes da bandeira (ou dono da Folia), regente, embaixador e companheiros. O processo ritual dessas práticas se efetiva através do pouso, do almoço, do jantar, das visitas aos devotos e da entrega da bandeira. A estrutura simbólica gira em torno da bandeira, das esmoladas, das cantigas, das canções, das rezas como o terço cantado e da catira. O santo é bastante cultuado nas comunidades rurais por ser o protetor contra pestes e doenças contagiosas.</p>
<p>Festas juninas</p>	<p>1 - Catalão:</p> <p>a) Na cidade acontece nas paróquias locais. Inclusive dos anos de 1920 até início dos anos de 1980, uma das mais tradicionais festas era a de São João, realizada no cimo do Morro de São João, no bairro das Américas, mas hoje já não é mais realizada. É visível neste mês a realização de festas com fogueiras e bandeirolas acontecendo nas escolas, nos centros comunitários da cidade e, em alguns casos, nos quintais e ruas em frente à casa dos devotos dos santos comemorados neste mês (Santo Antônio, São João e São Pedro).</p> <p>b) Comunidades: Ribeirão, São</p>	<p>Existem várias versões que tentam explicar as festas juninas. Algumas afirmam que as festas tiveram sua origem em países católicos da Europa em homenagem a São João. Essas comemorações foram chamadas inicialmente de joaninas. A prática de festejar os santos juninos veio para o Brasil trazida pelos portugueses, ainda durante o período colonial. Nesta época, havia uma grande influência de elementos culturais portugueses, chineses, espanhóis e franceses na colônia, como aponta Câmara Cascudo. É por isso que essas comemorações no país apresentam uma dinamicidade significativa e</p>

	<p>Domingos, Cruzeiro, Martírios, Mata Preta e Fazenda Pires.</p> <p>2 – Campo Alegre: ocorre na cidade e na comunidade de Rancharia;</p> <p>3 - Davinópolis: ocorre de forma mais intensa na cidade, não deixando de acontecer também na zona rural.</p> <p>4- Em Ipameri, Cristalina e Paracatu as comemorações são tradicionais, ocorrendo tanto na zona rural quanto na cidade.</p>	<p>cada região brasileira incorporou seus modos de vida nessas festividades. Da França veio a dança marcada, característica típica das danças nobres que, no Brasil, influenciaram muito as típicas quadrilhas. A tradição de soltar fogos de artifício veio da China, região onde teria surgido a manipulação da pólvora para a fabricação de fogos. Da península Ibérica teria vindo a dança de fitas, muito comum em Portugal e na Espanha. Mas foi no interior das Gerais e de Goiás que o elemento caipira passou a fazer parte dessas festividades presentes na figura do casamento de roça, dos arrastapés, do bolo de milho, da pamonha, do mingau, dos doces de amendoim, dentre tantos pratos típicos que referendam a cultura do lugar. A partir dos anos de 1980 aumentaram significativamente as festas em homenagem aos santos juninos e a uma série de outros na zona rural desses municípios.</p>
<p>Festa em louvor à Nossa Senhora da Abadia</p>	<p>1 – Catalão: Comunidades de São Domingos e Mata Preta.</p> <p>2 – Campo Alegre de Goiás</p> <p>Ocorre na zona urbana e na comunidade rural de Rancharia;</p> <p>3 – Em Davinópolis, Paracatu, Ipameri e Cristalina não detectamos a efetiva realização da devoção a esta Santa.</p>	<p>A devoção à Nossa Senhora da Abadia é muito intensa entre mineiros e goianos. Geralmente a comemoração ocorre em agosto, sendo celebrada com missas, rezas e muita festividade. Sendo ela a protetora do meio ambiente, as festas em sua homenagem são organizadas pelos devotos na comunidade que reforça os vínculos com a santa, realizando rezas em sua homenagem. O culto à Nossa Senhora da Abadia foi trazido ao Brasil pelos portugueses, implantando-se no Triângulo Mineiro, Goiás, Mato Grosso, Rio de Janeiro e São Paulo.</p>
<p>Festa em louvor à Santa Luzia</p>	<p>Cidade de Campo Alegre de Goiás</p>	<p>A devoção à Santa Luzia é bastante antiga no Brasil e também remonta aos idos da colonização. Sendo ela a protetora dos olhos, conhecida como</p>

		<p>protetora das “janelas da alma”, é bastante cultuada nas regiões nordeste e norte do país. No interior de Goiás seu culto ocorre, mas na forma de grandes comemorações coletivas ou romarias. O dia 13 de dezembro é dedicado à santa e detectamos na região sudeste algumas festas isoladas, como as ocorridas na cidade de Campo Alegre de Goiás. Uma das características que marca essa comemoração no interior de Goiás é o terço cantado que ocorre nas residências dos devotos durante os cultos que são bastante significativos, pois mesclam o latim à língua portuguesa, dando vida própria à linguagem devocional em homenagem à santa. Em Campo Alegre a festividade ocorre entre os meses de maio e agosto sem data fixa para sua realização, diferindo da data oficializada pelo calendário católico.</p>
<p>Festa em homenagem à Santa Helena</p>	<p>Davinópolis: Comunidade Boqueirão de Cima</p>	<p>A devoção à Santa Helena é comemorada com festa, geralmente celebrada no dia 18 de agosto. Ela é a protetora contra os raios e trovões. Nas comunidades rurais é bastante evocada e algumas a tem como padroeira, como ocorre em certas regiões do município de Davinópolis, no sudeste de Goiás, cuja fé na santa, conforme o imaginário popular dos moradores da região foi incentivada pelos mais antigos do lugar, sendo até hoje celebrada em algumas comunidades.</p>
<p>Festa em louvor à Nossa Senhora do Amparo</p>	<p>Municípios de: Campo Alegre de Goiás, Ipameri e Davinópolis</p>	<p>Nossa Senhora é denominada através de mais de cem títulos, sendo a de Amparo bastante cultuada, pois representa o papel da grande mãe que ampara seus filhos nas dificuldades. As celebrações em sua homenagem se realizam no dia 08 de setembro, e acontecem em algumas cidades do sudeste goiano como Ipameri,</p>

		Davinópolis e, em especial, em Campo Alegre de Goiás onde a Santa é considerada pelos moradores a padroeira do município. Acontecem novenas com reza do terço, missas e outros cultos acompanhados de parte festiva com bailes, bingos, jantares e almoços coletivos que une a comunidade nos dias de comemoração.
Festa em louvor à Nossa Senhora Aparecida	Município de Davinópolis: Comunidade Varão e cidade Município de Catalão: Fazenda Paulista Município de Campo Alegre de Goiás	Sendo Nossa Senhora Aparecida a padroeira do Brasil, sua comemoração ocorre por todo o país. É comum no interior de Minas Gerais e de Goiás a realização dos festejos em sua homenagem no mês de outubro. Nos municípios da pesquisa são comuns comemorações isoladas, marcadas pela reza de um terço, celebração de missas na cidade ou em centros comunitários rurais, mas nada de uma expressividade significativa, talvez pelo fato de Nossa Senhora ser tão comemorada quando assume outras nomenclaturas.
Festa em louvor à Nossa Senhora do Rosário	Municípios de: Catalão, Cristalina e Davinópolis	É uma das mais expressivas do sudeste goiano, tendo na festa realizada na cidade de Catalão a grande referência para essa devoção. A realização coincide, na maioria das vezes, com os primeiros dias do mês de outubro, período em que se comemora o Santíssimo Rosário (07 de outubro) e o dia de Nossa Senhora (12 de outubro). As comemorações na região sudeste foram em grande parte incentivadas pelos fazendeiros mineiros que para a região vieram nos idos do século XIX e pelo grande número de negros que lá se fixaram. Daí a força da devoção à santa com a realização das Congadas. A principal festa é a da cidade de Catalão, que se realiza há mais de 130 anos no município e desde 1936 na cidade, ocorrendo até os dias atuais. A

		comemoração referenda a forte influência negra na cidade, que revive sua ancestralidade através da louvação à Nossa Senhora do Rosário que representa a grande Mãe protetora. Foi eleita no ano de 1973 a padroeira da cidade por decreto municipal devido à grande devoção da população do município à santa.
Festa em louvor à Nossa Senhora das Graças	Davinópolis: Comunidade Varão	A festa se realiza entre os meses de julho e/ou agosto na comunidade Varão, que se organiza em prol das celebrações que envolvem novena com reza do terço, bailes, leilões, bingos e sorteio de prendas (pratos típicos, tecidos, bebidas, etc). Nossa Senhora das Graças é considerada a santa da prosperidade, daí sua celebração nesta comunidade em que a maioria dos moradores é de pequenos produtores e trabalhadores rurais que tiram seu sustento da terra, reacendendo suas preces e orações.
Festa em louvor à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Davinópolis: Comunidade Varão	A festa no contexto católico relembra Jesus crucificado. A santa representa Maria como Mãe de todos os homens. A comunidade celebra a santa no mês de julho, geralmente com novena, terços e muita festa, sendo realizados bingos, leilões e muita dança. É um dos momentos de sociabilidade mais significativo dessa comunidade, uma vez que grande parte da população da cidade participa dos festejos.
Festa das fiandeiras	Campo Alegre de Goiás e Davinópolis	Mesmo não sendo uma comemoração de cunho devocional, a festa das fiandeiras é tradicional em alguns municípios do sudeste goiano, como é o caso de Campo Alegre. A comemoração funciona como importante veículo de sociabilidade que une tradição e modernidade e dá estatuto significativo a arte de fiar e tecer, tão utilizada na zona rural antigamente e hoje pouco difundida.

		<p>Geralmente ocorre no mês de junho e acontece associada a alguma outra atividade, como as festas juninas.</p>
<p>Festas de Peão</p>	<p>Catalão – distrito de Santo Antônio do Rio Verde (ocorre no mês de junho, dentro das festividades de Santo Antônio na comunidade)</p> <p>Municípios de Campo Alegre de Goiás, Paracatu, Cristalina, Davinópolis e Ipameri</p>	<p>São comuns tanto nas cidades quanto em alguns distritos ou comunidades, a realização desse tipo de festividade. Em sua maioria, incentivam a prática da montaria em touros, bois e cavalos nos tradicionais rodeios com competições entre os peões da região, seguida sempre de muita dança e diversão. O seu calendário é dinâmico, não tendo datas fixas, mas ocorrem associadas aos aniversários dos municípios ou a outra comemoração local nos distritos ou comunidades. Junto destas festividades ocorrem sempre as tradicionais cavalgadas em que cavaleiros e amazonas percorrem as ruas da cidade e a zona rural, tendo como parada obrigatória alguma fazenda da região onde os participantes realizam o tradicional churrasco como forma de conagraçamento.</p>
<p>Festa da Caretagem</p>	<p>Paracatu</p>	<p>É um tipo de folia negra com lastro no século XIX, ocorrida sempre na passagem do dia 23 para 24 de junho, em louvor a São João Batista. Bastante evolutiva, é alegre, com passos sincronizados, roupas coloridas, enfeitadas com fitas ou tiras de retalhos. Geralmente um grupo de caretagem é formado por 24 pessoas, sendo 12 travestidos e adornados com características masculinas e o restante com características femininas. Possui como elemento comum a todos os praticantes a máscara. É representada pelos passos da contradança, batuquim, cadeia grande, alinhavo, passagem de lenço, verso e pela marcha de São João, todos entoados pela caixa, violão, pandeiro e sanfona.</p>

		Acontece na passagem do dia 23 para 24 de junho dentro dos festejos em louvor a São João Batista.
Festa do Garimpeiro	Cristalina	Cristalina, como o próprio nome diz, tem grandes veios de cristais, sendo os produtos deles derivados referências do lugar. Desse modo, a festa do garimpeiro, que acontece na cidade no dia 16 de maio, foi oficializada em homenagem àqueles que trabalham na exploração desses veios. No dia da comemoração, feriado na cidade, acontecem shows, sorteios de brinde, rodas de carteados e gincanas envolvendo toda a população.
Corpus Christi	Cidades de: Campo Alegre de Goiás Catalão Cristalina Davinópolis Ipameri Paracatu	A palavra <i>Corpus Christi</i> é de origem latina e significa <i>Corpo de Cristo</i> . É uma festa móvel, pois depende da data em que o carnaval e a quaresma acontecem. Essa comemoração remonta ao século XVIII, celebrando Cristo na Eucaristia. Ocorre sempre na quinta-feira seguinte ao domingo da Santíssima Trindade que, por sua vez, acontece no domingo seguinte ao de Pentecostes. É uma festa significativa para os católicos devido à manutenção dos princípios religiosos da fé cristã, por isso é comum a realização de missa neste dia. É costume antigo ornamentar as ruas por onde passa a procissão com tapetes multicoloridos e temáticos, cujos desenhos representam o corpo e o sangue de Cristo, confeccionados de serragem, flores, cal e areia, dentre outros elementos.

OUTRAS COMEMORAÇÕES

Festa em homenagem a São Francisco de Assis	Realizada na cidade de Catalão, na paróquia São Francisco de Assis, ocorrendo a parte religiosa e a festiva nos moldes das festas juninas. A renda com a festividade é revertida para a própria paróquia. O dia do Santo é 04 de outubro, mas a festa acontece em junho ou julho devido à coincidência com as festividades em louvor à Nossa Senhora do Rosário, que nesta cidade acontecem sempre nas primeiras semanas de outubro.
Malhação do Judas	Celebração que ocorre com frequência em muitas fazendas das comunidades rurais. Em Catalão, por exemplo, é realizada no dia posterior à Encomendação das Almas – sexta-feira da paixão de Cristo, principalmente realizada na comunidade rural de Mata Preta. Em municípios como Campo Alegre de Goiás essa comemoração já foi bastante difundida, mas nos últimos anos deixou de acontecer nas fazendas, restringindo-se a uma mera brincadeira nos bairros periféricos da cidade.
Festa do Arroz	Realizada na comunidade São Domingos, em Catalão-GO, para celebrar as boas colheitas. É uma comemoração que atualmente é dirigida à população que vive na zona rural e nas imediações da própria comunidade. São feitas celebrações religiosas como rezas e orações coletivas, e em seguida comemora-se com comida, música e muita diversão.
Festa de São Domingos	É celebrada na comunidade de São Domingos, em Catalão, dentro dos festejos juninos, em virtude de o santo também ser comemorado no mês de junho, e segue os mesmos moldes das demais comemorações juninas. É tradicional a realização de uma partida de futebol entre os moradores dessa comunidade e times desafiantes das comunidades vizinhas.
Desfiles cívicos (ocorrem em todos os municípios da área da pesquisa)	É comum nas cidades do interior a comemoração do aniversário de emancipação político-administrativa do município. As festas tem como ponto alto os desfiles cívicos e/ou militares. É um atrativo significativo para a maioria das cidades, pois funciona como o único momento festivo coletivo de muitas dessas cidades ao longo do ano.
Romaria de Santa Salete	Peregrinação festivo-devocional praticada pelos moradores de Ipameri e Campo Alegre de Goiás, que saem do município e se deslocam até o santuário na vizinha cidade de Caldas Novas-GO. Chegando à entrada da cidade os devotos seguem a pé até o santuário. Geralmente é realizada no dia 06 de setembro.

Exposições agropecuárias ou Pecuária

São realizadas durante os festejos de aniversário dos municípios e contam com shows artísticos, leilões de gado, rodeios, parques de diversões e uma feira variada que oferece entretenimento e exposição de animais e equipamentos, dentre outras atividades. Em alguns municípios ocorrem as festas de peão, sendo comemoradas em conjunto.

Vigílias e Santa Ceia das Igrejas Evangélicas

Vigílias realizadas geralmente uma vez por mês, no primeiro domingo e nas passagens do Natal e Ano Novo. Após as orações celebram o Deus vivo com louvores. Esses são momentos de congraçamento em torno da fé, sendo significativos da sociabilidade praticada entre as comunidades rurais e também entre estas e as das igrejas da cidade, ocorridas durante as visitas aos templos. São celebrações que ocorrem tanto nas igrejas da cidade como das comunidades rurais onde o número de evangélicos é significativo, como é o caso da área de abrangência da pesquisa.

Festa de Vazante

Uma das maiores festas religiosas do Brasil, acontece nos dias 1, 2 e 3 de maio todos os anos. Em louvor à Nossa Senhora da Lapa, atinge uma visitação flutuante de até 50 mil pessoas, dentre elas grande parte da população dos municípios da área da pesquisa (Davinópolis, Campo Alegre de Goiás, Catalão e Paracatu em Minas Gerais), que se desloca a pé em direção à cidade de Vazante, que está situada na mesorregião do noroeste de Minas e na microrregião de Paracatu. Esses devotos, ao fazerem sua peregrinação, fazem visitas às grutas onde possivelmente a santa apareceu, participam das missas campais e reforçam seus vínculos com Nossa Senhora da Lapa. É comum vermos tropeiros, carros de bois e acampamentos armados para dar suporte aos transeuntes.

Festas de Roça

No sudeste goiano, muitas festas familiares ou de comunidades cederam lugar às festas de roça – uma categoria nativa que difere das festas comunitárias voltadas para um grupo maior e variado, ou seja, a reza, os terços e a religiosidade ficam a cargo dos membros da comunidade local e a festa é absorvida por um número significativo de festeiros que se desloca todos os dias da cidade e até de municípios circunvizinhos para se divertir nesses espaços festivos rurais. Nestes tem os tradicionais bailões com conjunto musical que canta e toca músicas sertanejas e de raiz, acompanhadas por muito arrastapé, comilança e bebedeira, que são oferecidos aos presentes na forma de leilões e bingos de pratos típicos doados pelos simpatizantes e colaboradores dessas festas. Se à noite ocorre essa festança, em algumas comunidades ela se estende durante o dia, principalmente aos finais de semana ou no último dia de festividade, com os almoços comunitários em que a fatura de doces é um atrativo à parte e oferecido gratuitamente aos que ali estiverem presentes. Essas comemorações foram se adequando à modernidade e aos modismos, visto que os bailes de roça que aconteciam debaixo das toldas improvisadas hoje são realizados nas tendas metálicas ao som de todo tipo de música e iluminação, transformando esse evento numa “discoteca rural”.

Nota: é visível a grande quantidade de festas de cunho devocional nos municípios que compõem a área da pesquisa. Em especial nos municípios de Catalão-GO, Davinópolis-GO e Campo Alegre de Goiás a forte influência católica foi moldando a religiosidade local, porém esta aprendeu a caminhar sozinha e construir seus sentidos próprios, tanto é que no espaço rural temos as celebrações festivas de outras religiões. É visível a influência católica, principalmente em Catalão, maior cidade da área da pesquisa, posto que a maioria dos bairros possui nomes de santos da hagiografia católica.

Considerações

Nesse compasso de significados, ritmos e sentidos, as tradicionais festas encontradas na região pesquisada efetivam-se como cenário patrimonial movido pelo intenso fervor que movimentam campo e cidade. Talvez isso possa ser explicado pelo sentido atribuído à palavra festa. No interior do Brasil festejar é a chama que move, durante todo o ano, a vida de grande parte da população. De janeiro a dezembro essas celebrações pipocam pelas cidades e zona rural, propiciando interromper a labuta cotidiana e quitar dívidas com os santos de devoção, ou tão somente comemorar.

Louvar os santos protetores com muitos rituais simbólicos, como o hasteamento das bandeiras ligando céu e terra, e intensificando as súplicas de proteção com comilança, que é também o momento de celebrar a fartura alcançada naquele ano referendando o banquete da vida, pode ter outros propósitos que não só o da devoção e da celebração comunitária. Algumas vezes há um intuito mais comercial. Mas nem por isso deixa de ser um momento de reencontro entre moradores do campo e das cidades e também o estreitamento dos vínculos com o lugar e com sua cultura.

São inúmeras as formas de materialização da cultura concatenada as devoções. Já que muitas servem como elo que os vínculos dos moradores da região do entorno do Rio São Marcos com o sagrado por meio da realização das vigílias coletivas e orações que ecoam para além das paredes dos templos, propagando a fé em toda a comunidade; ou pelo reestabelecimento dos vínculos com o divino armando altares em homenagem aos santos de devoção, autorizando a passagem das bandeiras, tanto da Folia como da Congada, pelo interior das suas residências, como forma de reiterar os pedidos de proteção familiar. Todas práticas embebidas de representações culturais ricas de sentimentos e significados e, constituintes dos bens culturais locais.

Se o sagrado e profano se misturam na materialização dessas manifestações que são constitutivas do patrimônio local de cada comunidade ou região, elas se encontram e se recriam, a fim de alinhar festa e devoção e costurar essas práticas aos bens herdados por cada comunidade.

Portanto, o patrimônio em Goiás e Minas Gerais se reconfigura da união que conduz a força e a garra dessas pessoas em efetivarem como parte de suas vidas e da cultura do lugar essa série de acontecimentos que levam em consideração as práticas, os

saberes e muitas histórias. E se reacende o sentido do conagração, pois não há quem não perceba a sua importância para reavivar os encontros e os laços com a comunidade. É por isso que quando as portas desse universo se abrem, sujeitos e histórias pedem passagem, descortinando um universo rico de representações movidas ao ritmo e aos sons dos batuques, louvações e lembranças. É assim que sintetizamos o festejar nas comunidades do entorno do Rio São Marcos!

Referências

- AMARAL, Rita. *Festa à brasileira: sentidos do festejar no país que “não é sério”*. 1998. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- BARBERO, Jesús Martín. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005;
- HELLER, Agnes. *O cotidiano e a história*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985. (Filosofia).
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes do fazer*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- KATRIB, C.M.I; MACHADO, M.C.T; ABDALA, M.C. *São Marcos do Sertão Goiano: Cidades, Memória e Cultura*. Uberlândia: Edufu, 2010.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1997.
- _____. *Identidade cultural e Diáspora*. In: Revista do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional n° 24, 1996. p.68-75.
- _____. *Representation: Cultural Representations and Signifying Practices*. London: SAGE Publications, 2003. 400p. apud MORPHEUS. Ano 3, n° 07, 2005. Disponível em <<http://www.unirio.br/morpheusonline/numero072005/apresentacao.htm>>
- MACEDO, Ana Paula Rezende e MACHADO, Maria Clara Tomaz. *Patrimônio Cultural - Que bicho é esse?* Secretaria Municipal de Cultura. Uberlândia: Aline Editora e Artes Gráficas Ltda, 2010.
- MACHADO, Maria Clara Tomaz. (Re)significações culturais no mundo rural mineiro: o carro de boi - do trabalho ao festejar. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 26, n. 51, p. 25-45, 2006.
- NORA, Pierre. *Entre Memória e História: A Problemática dos lugares*, in: PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo, SP, 1981.
- NUNES, José Walter. *Patrimônios subterrâneos em Brasília*. São Paulo: Annablume, 2005.
- PADEN, William E. *Interpretando o sagrado: modos de conceber a religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- PASSOS, Mauro (Org). *Festa na vida: imagens e significados*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PASSOS, Mauro. Catolicismo popular: o sagrado, a tradição e a festa. In: _____. *Festa na vida: Imagens e significados*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 165- 190.

PELEGRINI, S. & FUNARI, P.P.A. *Patrimônio Cultural Imaterial*. São Paulo, Brasiliense, 2008.

PRIORI, Mary Del. *Festas e utopias no Brasil colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1994;

TESOUROS DO BRASIL. Livro do professor. Disponível em:

<www.tesourosdobrasil.com.br>. Acesso em: 23/08/2010.